

CONTO: PÁSSAROS DA INFÂNCIA

PSEUDÔNIMO: PÉGASUS

Na minha infância era comum, principalmente, nas casas do interior, as pessoas terem pássaros engaiolados, geralmente os homens faziam isso, como se quisessem o canto dos pássaros só para eles. Na casa do meu Avô não era diferente, era uma casa grande, no interior do Estado, com uma varanda enorme ao redor de toda a casa, onde em uma das laterais da casa ele mantinha umas quinze gaiolas com canários, galos de campina, azulões, sanhaços e rolinhas.

Toda manhã, era uma grande alegria logo cedo, parece que todos os pássaros combinavam e cantavam ao mesmo tempo, momento em que meu Avô providenciava ração e água para todas as gaiolas, não sei se a cantoria era pedindo comida ou quem sabe, o canto deles fosse um clamor de liberdade pedindo ajuda a outros pássaros que estavam livres.

Eu não entendia uma coisa, se havia tanto terreno, tantas árvores, açudes e rios com tanta água e espaço para os pássaros viverem livres, onde eles poderiam brincar com outros pássaros que costumavam cantar ao redor da casa em galhos de pequenas árvores e arbustos, por que meu Avô e outros homens tinham que prendê-los?

Na minha curiosidade de menino, observava que, normalmente, só os homens “criavam” os pássaros em gaiolas, por outro lado, as mulheres não tinham tal hábito, elas admiravam as aves que viviam em seus jardins, no quintal, nas árvores ao redor da casa ou nos pastos, onde as aves viviam livres em plena harmonia com outros animais, como vacas, bois, cavalos, cabras e carneiros, entre outros.

Assim, lembro da minha infância no interior, brincando com meus irmãos e amigos pelos campos e pastos da propriedade do meu Avô, tal como um bando de passarinhos em seus voos rasantes, experimentando o gosto da liberdade de braços abertos para a felicidade.